

José Sarney consolida sua candidatura

ESTÁ superada, pelo menos por enquanto, a tentativa de desestabilização da candidatura do Senador José Sarney à Vice-Presidência da República na chapa encabeçada pelo Governador Tancredo Neves. Os dois jantaram juntos e conversaram longamente na noite de sábado no Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte. O Senador decolou de Brasília depois das 18h e retornou na mesma noite em um jatinho particular de um amigo. Na volta, deu conta a companheiros da Frente Liberal do PDS que sua candidatura estava mantida.

O acatamento à indicação do Sr Sarney pela Frente Liberal foi assegurado ontem no final da tarde pelo Governador Tancredo Neves ao Vice-Presidente Aureliano Chaves em encontro no Palácio do Jaburu, em Brasília. Pouco antes de receber o Governador mineiro, o Vice-Presidente admitia estar disposto a desertar do esquema de sustentação do candidato da Oposição, caso houvesse veto ao nome do ex-presidente do PDS. O Sr Aureliano Chaves acha que assim como a Frente Liberal não foi consultada para a escolha do candidato a Presidente, não tem obrigação de ouvir o PMDB sobre a indicação do candidato a Vice-Presidente.

De resto, como não se esquivou de confessar à saída do hospital onde está internado o Presidente Figueiredo, o Governador Tancredo Neves imagina que a oposição de setores do PMDB à candidatura do Senador José Sarney contribui para aumentar as chances de vitória do Deputado Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. No íntimo, o Governador pode pensar diferente mas não pode agir de acordo com o que pensa. Sabe que o comando da Frente Liberal do PDS está irredutível na decisão de não recuar da indicação do Senador Sarney e sabe que sem o apoio da Frente não sucederá ao Presidente Figueiredo.

O Governador e o ex-presidente do PDS estarão novamente juntos nesta terça-feira, quando será formalizado o acordo do PMDB com a Frente Liberal e divulgado o programa mínimo de Governo dos dois candidatos. O Senador José Sarney, até a próxima quinta-feira, consumará seu desligamento definitivo do PDS, filiando-se ao PMDB depois da Convenção marcada para domingo. Aguardará, então, os previsíveis pedidos de impugnação de sua candidatura que deverão desabar no Supremo Tribunal Federal, onde não há jurisprudência firmada a respeito.

O Sr Sarney está preparado para travar a inevitável batalha judicial que se prenuncia e confia que, ao cabo, emergirá como vencedor. Mais que simplesmente um entrevero jurídico espera o Senador depois da Convenção do PMDB. As mesmas áreas que tentaram minar

sua candidatura — parte da esquerda do Partido e a influente seção paulista — não desistiram ainda do projeto de ter outro nome como candidato a Vice do Sr Tancredo Neves. Vão tentar concretizá-lo ao longo dos 5 meses que se arrastarão entre a data das convenções partidárias e a data de reunião do Colégio Eleitoral, a 15 de janeiro do próximo ano.

Dificilmente dará certo — salvo se o Supremo Tribunal Federal endossar o veto à candidatura do Sr Sarney. Sacramentados neste final de semana, os Srs Tancredo Neves e José Sarney se lançarão em campanha e ela se encarregará de cicatrizar possíveis feridas. Nada pode contra um fato consumado — à exceção da ocorrência de um fato novo, segundo o sábio ex-Deputado Zezinho Bonifácio. O Governador de Minas Gerais atravessará os próximos dias mais preocupado com o que acontecerá na Convenção do PDS do que com o que deverá se passar na Convenção do seu Partido.

De público, ele nega, mas na intimidade não esconde que torce — e torce muito — para que o Deputado Paulo Maluf seja o seu adversário no Colégio Eleitoral. O Governador considera que a candidatura do Sr Maluf foi um dos fatores que mais pesaram para a desagregação do PDS e aposta que a desagregação atingirá o próprio Governo na hipótese da sagração do ex-Governador paulista. O Presidente Figueiredo insiste nas últimas 2 semanas em que apoiará, firmemente, o candidato do PDS, seja ele quem for — mas até alguns auxiliares seus não acreditam na eficácia desse apoio.

O Ministro Leitão de Abreu confidenciou a mais de um parlamentar que não trabalhará em hipótese alguma, pela candidatura do Sr Maluf. O Deputado Nelson Marchezan, líder do PDS na Câmara, também não. O Ministro Abi-Ackel, da Justiça, está de tocaia. Tão logo o ex-Governador paulista seja proclamado candidato do PDS, como ele espera, o Ministro irá à luta disposto a retomar a coordenação política do Governo, que lhe foi tomada pelo Ministro Leitão de Abreu.

Quer permaneça ou não na chefia do Gabinete Civil da Presidência da República, o Ministro Leitão de Abreu parece condenado a amargar mais uma derrota no ocaso do Governo Figueiredo. Se o Sr Maluf arrebatou a indicação do PDS, como tudo faz crer, o Ministro assistirá à vitória do candidato que ele mais combateu dentro e fora do Partido. Se a indicação couber ao Ministro Mário Andreazza, o Sr Leitão de Abreu não poderá ser apontado como alguém que tenha colaborado para que isso acontecesse. A posição do Ministro dentro do Governo será desconfortável para ele a partir da próxima semana.

RICARDO NOBLAT

Editor regional do JORNAL DO BRASIL em Brasília